

Por vontade expressa da autora, a presente edição não segue a grafia do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

info@marcador.pt
www.marcador.pt
facebook.com/marcadoreditora

© 2016
Direitos reservados para Marcador Editora
uma empresa Editorial Presença
Estrada das Palmeiras, 59
Queluz de Baixo
2730-132 Barcarena

Título: *Às 9 no meu livro*
Autora: Sofia Castro Fernandes
Revisão: Silvina de Sousa
Ilustrações, paginação e capa: We Blog You
Fotografia da autora: © Rita E. Barreto, Still Photography
Impressão e acabamento: Multitipo – Artes Gráficas, Lda.

ISBN: 978-989-754-279-4
Depósito legal: 417 902/16

1.ª edição: Dezembro de 2016

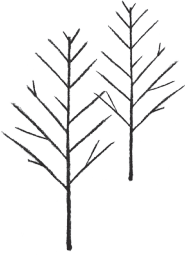


Nasci em Lisboa em 1973. Trago um dia de Inverno na data de nascimento, mas sou filha de gema do Verão. Sou a mais velha de duas irmãs muito desejadas e profundamente amadas pelas pessoas mais inspiradoras da minha vida. Tenho um pai que é o nosso pilar e o norte da família.

Tenho uma mãe que é a definição mais que perfeita de sol, o otimismo em pessoa. Tenho a melhor irmã do mundo e a pessoa que me conhece melhor do que ninguém.

Fui uma neta muito mimada e lembro com saudade as melhores memórias que a vida me deu: a minha infância no colo, no mimo, nos abraços e na casa da minha doce avó Sofia. A minha infância no colo, no mimo, nos abraços e na casa da minha avó Fernanda. Fui criada por duas mulheres fortes. Recebi das duas o melhor de dois mundos: o lado mais prático da minha amada avó Sofia e o lado mais otimista da minha muito amada e tão minha amiga avó Fernanda.

Sei que sou uma pessoa feliz, forte, alegre, de muita fé e muito



arrumada-do-lado-de-dentro, graças ao amor incondicional que recebi de todas estas pessoas. As minhas pessoas, absolutamente essenciais, e alicerces da vida inteira. Escolhi humanidades na escola com a naturalidade com que respiro. Sou uma mulher de letras, gosto delas desde que percebi que eram a melhor forma de ultrapassar a minha timidez, de chegar aos outros exactamente como os sentia e de devolver o eco certo ao mundo. Estudei Direito com um assumido sentido de missão: a verdade e a justiça acima de todas as formas de estar [e a vontade indizível de querer muito ajudar os outros]; fiz amigos em todo o lado.

Guardo-os todos no lado esquerdo do peito. Viajei muito, fiz mais amigos-irmãos, cresci, fui absolutamente feliz. Vivi e trabalhei no Brasil, em Inglaterra, na Suíça. Regressei ao nosso país para abraçar o Porto (cidade que amo muito), voltei a sair para um novo desafio helvético e, numa altura em que nada fazia prever «O» ponto de viragem, deu-se a «revolução dos cravos» da minha vida. Chamava-se Pedro. Melhor, chama-se Pedro. É, até hoje e até sempre [assim o desejo], o meu tudo. O meu amor à primeira vista, o meu

final feliz, a serenidade que me segura a cara com as duas mãos, o sossego do beijo na testa, o abraço no qual descanso da vida, o meu melhor amigo, a minha pessoa favorita. Amo-o [e agradeço-o] com todas as forças do meu ser. A viver entre Lisboa e os Alpes, coisas boas aconteceram. A melhor parte do nosso amor nasceu num dia bonito de Verão [como só podia ser]. Martim. Meu Martim. Martim-meu-amor-sem-fim. Sou mãe e já não sou assim tão dona de mim. E já não tenho assim tantas certezas absolutas. E pouco mais me importa do que isto que sou a partir daqui. E pouco melhor me define do que este íman de coisas boas que o meu filho trouxe à minha vida.

A necessidade de manter um diário de bordo está na génese do meu blogue. Diria mesmo que o meu diário, nos seus múltiplos formatos, me acompanha para todo o lado e desde sempre. O gosto pela motivação e pelo saber que posso inspirar com as minhas palavras funcionam como um foco, levando doçura, força e esperança a quem precisa.

Escrevo todos os dias. Escrevo sobre coisas simples, pessoas simples, histórias de vida como a minha, lugares cheios de luz, esperança, força, fé, resiliência e amor, sempre o amor. Escrevo em cadernos bonitos, guardo todas as anotações, ideias e listas e tenho na narrativa uma das maiores terapias de *mindfulness*. Faz-me bem fazer bem através do que escrevo.

Já lá vão dez anos desde que assino o meu querido blogue. E todos os dias olho para ele e gosto dele. E tenho vontade de o encher de coisas boas como se fosse a primeira vez. E isto é amor. É muito, muito amor que está na origem deste livro.

